



Indivíduo macho de boto-cor-de-rosa.
Foto: Greg Ochock

BOTO-COR-DE-ROSA

Inia geoffrensis

COMPRIIMENTO E PESO MÉDIO:

Macho adulto: 232 cm e 200 kg;

Fêmea adulta: 199 cm e 150 kg;

Filhote: 85 cm e 7-8 kg.



ALIMENTAÇÃO E HISTÓRIA DE VIDA

Alimentam-se de uma ampla variedade de peixes, crustáceos e até tartarugas fluviais. Machos e fêmeas atingem a maturidade sexual com cerca de 200 e 190 cm de comprimento, respectivamente. A gestação dura cerca de 11 meses, e a estação de parto é longa. As fêmeas podem estar simultaneamente amamentando e grávidas. Chegam a viver mais de 35 anos.

COLORAÇÃO

A cor do corpo varia com a idade. Os recém-nascidos são cinza escuro, conforme crescem a barriga torna-se cada vez mais rosada. Quando adultos o dorso varia de cinza médio a rosa brilhante. Os machos adultos são mais rosados do que as fêmeas, provavelmente porque têm mais cicatrizes devido à agressão entre machos, e o tecido da cicatriz é rosa.

AMEAÇAS

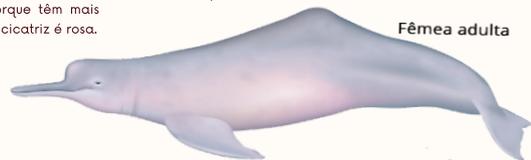
Os botos fazem parte do folclore e da cultura do povo amazônico. Essas lendas, frequentemente, envolvem supostos poderes sobrenaturais, e, como resultado, os botos foram protegidos e respeitados no passado. Por outro lado, registros antigos mencionam o uso de seu óleo para iluminação. Também há relatos de que partes de corpos de animais capturados acidentalmente eram usadas pela população local para fins médicos e como amuletos de amor. Desde meados da década de 1990, uma caça dirigida para fornecer isca para pescar um bagre necrófago localmente chamado de mota tornou-se a ameaça mais severa para a espécie. Outra ameaça inclui a construção de barragens hidrelétricas nos principais afluentes. Essas isolam populações de botos e podem reduzir o pool gênico, aumentando assim as chances de extinção local. Também alteram todo o ambiente aquático, impactando na abundância e na presença de peixes, reduzindo a diversidade da dieta do boto.

Atualmente, estão classificados pela IUCN (União Internacional para a Conservação da Natureza) como "Em Perigo" (EN) devido à taxa de declínio da população.

MORFOLOGIA E COMPORTAMENTO

As nadadeiras são largas e triangulares, semelhantes a remos, e são capazes de movimentos circulares independentes; a dorsal é longa, baixa e em forma de quilha, estendendo-se do meio do corpo ao pedúnculo caudal. Embora a maioria dessas características limite a velocidade de nado (a velocidade varia entre 1,5-3,2 km/h), elas aumentam a capacidade de manobra. Permitindo que esses botos nadem para trás e se movam entre as árvores e a vegetação submersa em busca de alimento na floresta inundada.

O tamanho do grupo é geralmente de um a quatro indivíduos, embora possam ocorrer agregações alimentares de até 40. Podem agarrar os remos dos pescadores, esfregar-se nas canoas e jogar gravetos. Há relatos de que reagem de forma protetora a membros da mesma espécie feridos ou capturados.



DISTRIBUIÇÃO NO BRASIL

Pode ser encontrada ao longo de todo o rio Amazonas e seus principais afluentes. Durante a estação de cheia, a maioria dos machos adultos permanece nos rios principais, enquanto as fêmeas e juvenis preferem canais e lagos de várzea. Em níveis baixos de água, todos os habitats disponíveis são usados igualmente por ambos os sexos.

